

Presidente promete fim de buracos nas estradas em 120 dias

BRASÍLIA — Um dia depois de anunciar investimentos de R\$ 31 bilhões em obras, o governo divulgou ontem um plano de recuperação de trechos esburacados das rodovias federais. O programa começa a ser realizado em 15 dias e a recuperação das estradas deverá ficar pronta em tempo recorde — quatro meses — incluindo melhorias na sinalização. Esta foi a principal novidade do programa semanal de rádio do presidente Fernando Henrique Cardoso. “Num prazo de 120 dias não haverá buracos e as estradas estarão com nova sinalização horizontal, ou seja, com faixas bem visíveis, tanto no meio das estradas quanto no lado da estrada”, afirmou o presidente, que passa a assumir, a um ano e meio da eleição de 98, o papel de tocador de obras.

Segundo Fernando Henrique, a recuperação das estradas será feita em duas fases. A primeira será a operação de emergência para os trechos esburacados, a custo estimado entre R\$ 120 milhões e R\$ 150 milhões. “Os buracos dificultam a vida dos motoristas e, pior, aumentam o consumo de combustível, desgastam o carro e atrasam o transporte de cargas e, aí é dramático, provocam acidentes e mortes”, explicou Fernando Henrique. Na segunda fase, serão recuperados os trechos intransitáveis. Esta segunda fase deverá ser concluída até 2001.

Fernando Henrique ressaltou, no entanto, que o governo federal “é incapaz de cuidar de todas as rodovias que estão sob sua responsabilidade”. Portanto, além de dar continuidade ao programa de transferência de trechos rodoviários para os estados, o governo seguirá com as privatizações.

Dentro do programa Brasil em Ação — que investirá R\$ 31 bilhões em obras até 98 —, o governo decidiu fazer um acordo com o Grupo Itamaraty, do empresário Olacir de Moraes, para a conclusão da Ferrovia do Norte (Feronorte), que liga o Mato Grosso do Sul ao Porto de Santos (SP), num percurso de 900 quilômetros. Sob a condição de que o Grupo Itamaraty retome imediatamente a obra, que está paralisada há dois anos, e conclua o último trecho de 311 quilômetros da ferrovia, o Ministério dos Transportes concordou em bancar R\$ 227 milhões dos R\$ 550 milhões necessários para a construção da ponte de 2,650 quilômetros na divisa entre Mato Grosso do Sul e São Paulo. Os R\$ 322 milhões restantes seriam pagos pelo governo paulista. A obra deverá ser concluída em junho de 1998.

Até agora, já foram investidos na Feronorte R\$ 400 milhões, dos quais R\$ 230 milhões com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e apenas R\$ 170 milhões com dinheiro do Grupo Itamaraty.